

impulso no estudo dos aspectos imunológicos básicos e imunoterápicos do câncer. Ainda estamos dando os primeiros passos na racionalização e equacionamento do tratamento do câncer. Dentro da imunoterapia, os imunomoduladores inespecíficos vem sendo estudados com grande interesse. Em sua maioria, são produtos microbiológicos como os microrganismos intactos (Bacilo de Calmette-Guérin e *Corynebacterium parvum*). Historicamente, agentes bacterianos vêm sendo utilizados há muitos anos como vacinas contra o câncer. Ante os aspectos já expostos e ao pequeno número de estudos nacionais e internacionais, o objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia da vacina BCG Ataulfo de Paiva no tratamento adjuvante dos tumores mamários em cães em relação à margem cirúrgica. Foram selecionadas trinta cadelas de diferentes raças e idades portadoras de nódulos mamários únicos e menores que dois centímetros divididas em dois grupos onde no grupo teste (grupo T), formado por 16 cadelas, realizou-se imunoterapia com aplicação peritumoral de 1 ml de vacina BCG Ataulfo de Paiva liofilizada na dosagem de 40 mg/ml. No grupo controle (grupo C), composto por 14 animais, substituiu-se a vacina por solução salina fisiológica. Após 14 dias, realizava-se a mastectomia radical unilateral, em todas as cadelas, que tiveram recuperação dentro dos aspectos de normalidade. As peças cirúrgicas constando de cadeia mamária e linfonodos regionais foram enviados para avaliação histopatológica. Aplicou-se a metodologia estatística através do teste Qui-quadrado com grau de significância de 1% (p-valor < 0,01). A margem cirúrgica no grupo teste foi, em 100% dos animais, considerada contida fato observado apenas em 21,4% dos animais do grupo C. Essa diferença entre os grupos foi significativa com p-valor < 0,01. Segundo O'Brien & Withrow; Yager & Scott; Withrow a margem cirúrgica isenta de células neoplásicas, diagnosticada por histopatologia, em todos os animais do grupo teste, unanimidade não evidenciada no grupo controle, possibilitou a excisão completa do tumor, indicando a eficiência do uso da imunoterapia peritumoral com BCG, no tratamento adjuvante de tumores mamários em cães. A imunoterapia peritumoral, com a vacina BCG Ataulfo de Paiva como tratamento adjuvante dos tumores mamários é efetiva por garantir margem cirúrgica contida.

## **Avaliação clínica de cães (*Canis familiaris*) mantidos em dieta a base de ração seca no pós-operatório de ressecção e anastomose intestinal**

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense - RJ

Dória, P.B.A.<sup>1</sup>;  
Ferreira, M.L.G.<sup>1</sup>;  
Abílio, E.J.<sup>1</sup>;  
Chaudon, M.B.O.<sup>1</sup>

Procedimentos cirúrgicos envolvendo o intestino delgado, fazem parte da rotina dos hospitais veterinários de todo o mundo, estando indicado em alguns casos a realização de ressecção e anastomose. A procura na literatura para a conduta pós-operatória adequada a estes casos, detectou a escassez de opções em relação à dieta alimentar a ser instituída. Classicamente se preconiza dieta zero nas primeiras 48 horas mantendo-se a administração de fluidos por via intravenosa, e restabelecimento da dieta de forma gradativa, através de uma alimentação suave, pobre em gorduras, sempre em pequenas quantidades varias vezes ao dia, aumentando as porções progressivamente. Sabe-se, que esta dieta não supre as necessidades fisiológicas de um animal, principalmente quando este foi submetido a um trauma cirúrgico e se encontra em fase de convalescença Estado de carência protéica e energética tem sido observado em 25-60% dos pacientes humanos hospitalizados, estando este fato associado ao aumento de morbidade de mortalidade. Um quadro de má nutrição protéica e energética pode prejudicar a resposta imune celular e humoral; aumentar a susceptibilidade a infecções e choque; atrasar o reparo de feridas; aumentar as chances de deiscência de sutura; baixar a resistência a quimioterapia e a radioterapia; promover fraqueza da musculatura cardíaca, lisa e esquelética; falência orgânica e morte. Estudos sugerem que o balanço nitrogenado pode ser afetado

positivamente, através da administração precoce e agressiva de alimentos por via enteral, pois tal fato diminuiria a resposta hipermetabólica, associada à doença aguda e ao trauma. Segundo Sanderson e Bartges a regra básica para escolha da via adequada para o suporte nutricional é a seguinte: “*if the gut works, use it*”. Os substratos presentes na luz intestinal são responsáveis por cerca de 40% da nutrição dos enterócitos. No presente experimento, os animais receberão água a vontade e ração seca duas vezes ao dia, já na manhã seguinte ao ato cirúrgico. Todas estas observações têm como objetivo principal ter o animal se alimentando da sua própria comida, em seu ambiente o mais rápido possível, acelerando com isso sua total recuperação, além de diminuir o custo final do tratamento para o proprietário. Foram utilizados cinco caninos, fêmeas, sem raça definida, com peso variando de 10 a 15 kg, procedentes do Centro de Controle de Zoonoses do Município de Niterói – RJ. O presente estudo foi realizado segundo as normas do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal. Os animais passaram por um período de adaptação de 30 dias pré-experimento, sendo alojados em canis individuais, recebendo água a vontade e ração seca duas vezes ao dia, sendo submetidos à avaliação clínica diária. Instituiu-se jejum alimentar de 24 horas e hídrico de seis horas, na véspera do ato cirúrgico. O protocolo anestésico adotado seguiu Ferreira et al. Após laparotomia, procedeu-se a ressecção de segmento de íleo seguido de anastomose termino-terminal por aproximação dos bordos, através de sutura em chuleio simples em único plano, com fio de poliglactina 910 3-0 USP. A laparorrafia constou de três planos como de rotina. A dieta adotada durante a fase de adaptação, foi reinstituída já na manhã seguinte ao ato cirúrgico. A medicação pós-operatória constou de flunixin meglumine (Banamine®) 1,0mg/kg a cada 24h, por via subcutânea durante três dias e Penicilina G + Estreptomicina (Agropen L.A) 2ml/25kg a cada 48h, por via intramuscular, totalizando três aplicações. Foi aplicado spray de Sulfadiazina de prata + Cipermetrina (Bactrovet Prata) na ferida cirúrgica uma vez ao dia até a retirada dos pontos. Os animais eram avaliados clinicamente a cada 24 horas durante 15 dias, sendo dado atenção especial ao estado de alerta, apetite, dor, micção e defecação, além da realização de hemograma completo 72 horas após o ato cirúrgico. Ao contrário da dieta preconizada pela literatura, no presente estudo foi oferecido água e ração seca já na manhã seguinte a cirurgia. Durante o período de avaliação, 100% dos animais apresentaram perfeita recuperação, não demonstrando alterações de comportamento, apetite, sinais de sensibilidade à palpação abdominal, vômito, febre, tenesmo, constipação, nem mudanças quanto a consistência e o aspecto das fezes. Nos hemogramas realizados não foram observadas alterações dignas de nota. Os pontos de pele foram retirados após dez dias. Diante dos resultados obtidos podemos concluir que a utilização de ração seca já na manhã seguinte a cirurgia de enteroanastomose em cães, não oferece risco a integridade da sutura no local da anastomose. O emprego da ração seca como dieta pós-operatória de cães submetidos a ressecção e anastomose intestinal, simplifica, barateia e melhora a recuperação dos nossos pacientes, pois reduz o período de internação pós cirúrgica, minimizando o estresse sofrido pelo animal e o risco de infecção hospitalar.